

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)

Junho 2015

Apresentação da Pesquisa

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem que visa medir o nível de confiança dos empresários do setor de varejo. Para o Rio Grande do Sul (ICEC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 328 estabelecimentos comerciais. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICEC é formado por três componentes, com pesos iguais em seu cálculo:

- **Índice de Condições Atuais (ICAEC):** Reflete a percepção do empresário quanto ao momento presente da economia brasileira, ao setor e à sua empresa especificamente em relação ao mesmo período do ano anterior.
- **Índice de Expectativas (IEEC):** Reflete as expectativas do empresariado sobre o futuro de curto prazo (próximos 6 meses) no que condiz à economia brasileira, ao setor e à sua empresa.
- **Índice de Investimentos (IIEC):** Capta as expectativas de contratação de funcionários, investimentos e níveis de estoques.

O ICEC e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média dos empresários do comércio, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

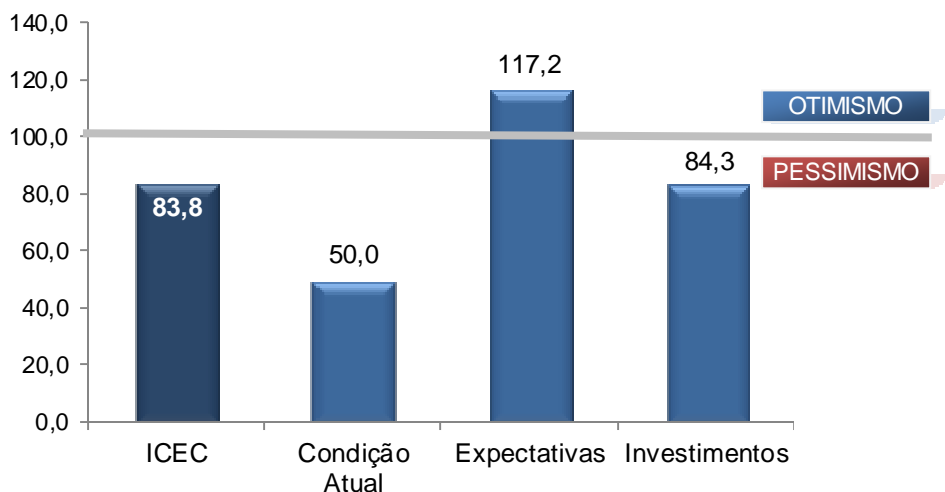
Análise dos principais resultados do ICEC-RS em junho/15

- O ICEC registrou 83,8 pontos em jun/15, com queda de 24,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e aumento de 4,0% em relação a maio.
- Na média de 12 meses, o indicador caiu de 99,7 pontos em mai/15 para 97,5 em jun/15.
- A confiança dos empresários do comércio segue em patamar significativamente pessimista. Diferentemente do que se observou nos últimos meses, contudo, esse pessimismo não mostrou sinais de aprofundamento adicional em jun/14. Ainda que a comparação com o mês anterior possa estar sujeita a influências sazonais, como a ocorrência do Dia das Mães (a amostra do ICEC é coletada no fim do mês anterior ao de referência), a interrupção da sequência de quedas que ocorria desde dez/14, bem como o arrefecimento da queda interanual do indicador (que passou de 29,0% em mai/14 para 24,1% em jun/14), podem ser sinais de que a confiança dos empresários, em que pese esteja longe de um nível positivo, pelo menos interrompeu o processo de deterioração observado ao longo de 2015. Entretanto, a intensidade desses sinais, associada ao nível amplamente pessimista do ICEC, recomenda cautela antes de uma avaliação definitiva a esse respeito. A análise dos resultados do início do segundo semestre do indicador permitirão uma conclusão mais precisa sobre se esses sinais dizem respeito a uma interrupção, que marcaria o fundo do poço em termos de confiança, ou a apenas uma pausa nesse processo.

- A queda de confiança recente é disseminada em todos os componentes avaliados pelos empresários, no entanto se mostra muito mais acentuada no que diz respeito à percepção dos mesmos quanto à economia brasileira. Nesse sentido, são diversos os fatores que vem motivando uma percepção amplamente pessimista: a conjuntura econômica recente combina elementos como inflação em alta, aumento de juros e atividade econômica em tendência de queda. Ainda no âmbito econômico, os primeiros meses do ano foram marcados por piora os resultados das contas públicas federais e depreciação cambial.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC-RS)

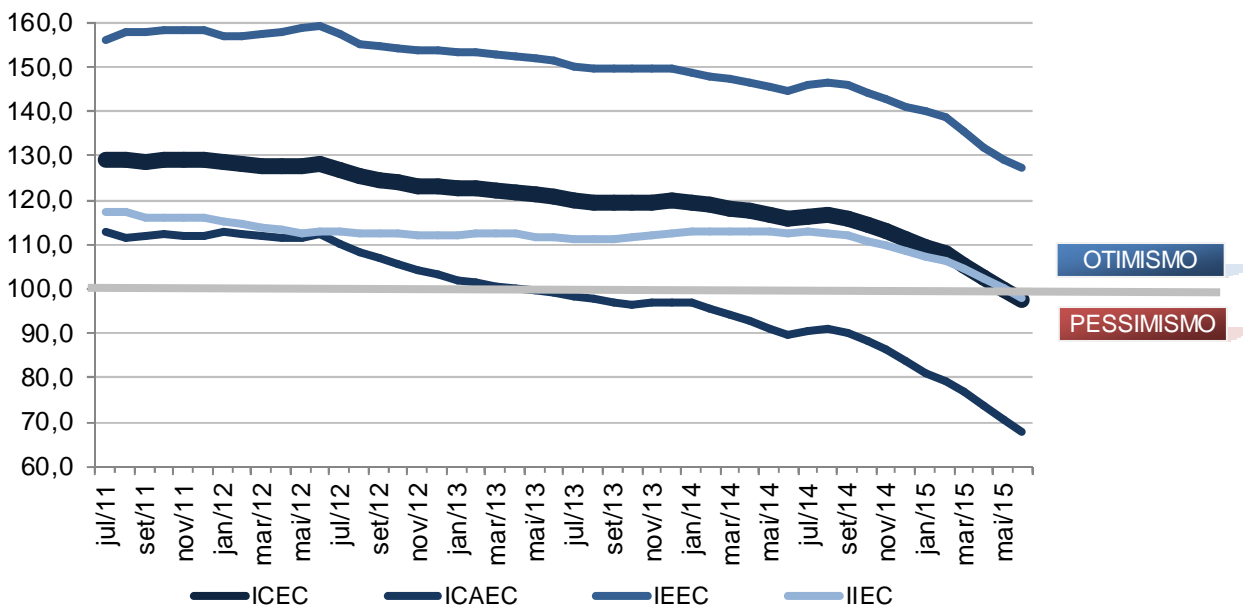
Junho/2015



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

- No que se refere às condições atuais, os dados de junho persistem mostrando grande pessimismo quanto à situação da própria empresa e do comércio, sinalizando que as perspectivas negativas dos empresários do comércio não decorrem apenas de uma percepção subjetiva sobre o seu entorno, mas também de resultados ruins para as vendas nesse início de ano.
- Além disso, mantém-se em jun/15 a observação de que a redução de confiança que já se verificava há muitos meses no âmbito de percepção e diagnóstico dos empresários, vem afetando com mais força as iniciativas de investimento e, principalmente, de ampliação ou manutenção de força de trabalho.

Condições Atuais

Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)

	ICAEC	Economia	Setor	Empresa
jun/14	84,4	64,3	84,6	104,3
mai/15	48,1	26,2	49,4	68,7
jun/15	50,0	28,2	50,4	71,5

Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

- O indicador de condições atuais (ICAEC) atingiu 50,0 pontos em jun/15, com queda de 40,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior e aumento de 4,0% na comparação com mai/15.
- Como esperado, a percepção dos empresários em relação às condições atuais continua muito ruim. Apesar de disseminado em seus componentes, o pessimismo se mostra mais acentuado na percepção dos empresários do comércio em relação à situação atual da economia brasileira. O indicador que mede essa percepção atingiu o patamar de 28,2 pontos em jun/15, com queda intensa em relação ao mesmo período do ano passado (56,1%) e denotando um quadro de grande pessimismo. A conjuntura de inflação elevada, aumento de juros, deterioração fiscal e, principalmente, estagnação econômica contribuem de maneira determinante para tal percepção.
- Os outros componentes do indicador de condições atuais, a percepção quanto ao comércio e à própria empresa também registram quedas intensas em relação a jun/14 (40,4% e 31,5%, respectivamente), marcando patamares bastante pessimistas.
- À parte da percepção muito negativa em relação à economia, a manutenção do pessimismo acentuado em relação às condições atuais da própria empresa, mesmo com melhora sutil em relação ao mês anterior, sinaliza que os resultados das vendas no fim do primeiro semestre do ano se mantiveram ruins.
- Na média em 12 meses, o indicador de situação atual passou de 70,4 pontos em mai/15 para 67,6 pontos em jun/15.

Expectativas

Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)

	IEEC	Economia	Setor	Empresa
jun/14	138,8	126,8	139,4	150,1
mai/15	111,0	87,3	115,2	130,6
jun/15	117,2	94,5	121,2	135,9

Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

- O indicador de expectativas quanto ao futuro (IEEC) atingiu 117,2 pontos, registrando queda de 15,6% na comparação com o mesmo período do ano passado e alta de 5,6% em relação ao mês anterior.
- Na comparação com jun/14, pesa no comportamento do IEEC a forte deterioração das expectativas em relação à economia brasileira, cujo indicador registra queda de 25,5%, atingindo 94,5 pontos.
- Na média em 12 meses, o indicador passou de 129,0 pontos em mai/15 para 127,2 em jun/15.
- Apesar da queda, o patamar médio do indicador de expectativas, ao contrário da percepção de condições atuais, continua denotando algum otimismo dos empresários quanto ao futuro. Esse otimismo tradicional, contudo, passou a ser determinado essencialmente por suas perspectivas para suas próprias empresas, cujo índice encontra-se em 135,9 pontos, e pelas expectativas para o comércio (121,2 pontos). As expectativas em relação à economia brasileira, que costumavam ser otimistas, ainda permanecem pessimistas, atingindo os 94,5 pontos.

Investimentos

Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IEEC)

	IEEC	Contratação de Funcionários	Investimentos	Situação Atual dos Estoques
jun/14	108,1	124,2	100,9	99,2
mai/15	82,6	79,0	74,4	94,6
jun/15	84,3	81,9	75,0	95,9

Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

- O indicador referente aos investimentos do empresário do comércio (IEEC) atingiu 84,3 pontos, com queda de 22,0% na comparação com jun/14 e elevação de 2,0% em relação ao mês passado.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, são determinantes para a queda do IIEC as reduções das perspectivas de contratação de funcionários (-34,1%), e de realização de investimentos (-25,6%), que permanece em nível pessimista desde ago/14, seguindo o movimento de queda das expectativas.
- O indicador de percepção em relação à adequação do nível de estoques, por sua vez, teve redução de 3,3%, em patamar pessimista e coerente com o atual desempenho das vendas.
- Continua sendo destaque o comportamento do indicador de contratação de funcionários, que mantém o patamar pessimista que era desconhecido em todo o histórico do indicador até fev/15. Tal comportamento sinaliza uma perspectiva de redução da força de trabalho nos próximos meses, refletindo o quadro de queda significativa de vendas em um contexto de margens já bastante apertadas pela elevação de custos dos últimos anos no comércio.
- Na média em 12 meses, o indicador apresentou recuo, de 99,6 pontos em mai/15 para 97,7 em jun/15.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.